

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) – Comunicação de Líder:**

Muito boa tarde, Presidente Mônica Leal; na pessoa de Vossa Excelência quero cumprimentar os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste pelas galerias e pela TVCâmara, senhoras e senhores, muito especialmente secretário Pablo, que está vendo se confundir aqui uma pauta relativa a um projeto de lei que também diz respeito à concessão, à privatização, à autorização de uso de espaços públicos, no caso praças e parques, que se confunde com a

pauta que Vossa Excelência vem abordar aqui, relativa aos posto de saúde da Bom Jesus e da Lomba do Pinheiro. Inicialmente quero dizer que estivemos participando de um debate na televisão - eu e o Ver. Adeli, em conjunto com os vereadores Mauro Pinheiro e Valter Nagelstein - a respeito desse tema, porque nós, como todos os vereadores desta casa, queremos que Porto Alegre vá bem e que as coisas deem certo. E, quando se faz algum apontamento, algum questionamento, alguma pergunta, ou até mesmo quando os ânimos se acirram, a gente se preocupa porque a gente quer que a Cidade vá bem e que as coisas deem certo. Temos em torno de 190 servidores, mais ou menos, nesses dois postos de saúde, corrija-me se eu tiver errado, e existe um custo, e a saúde não dá lucro, quando se fala em concessão, privatização, cedência, geralmente se imagina que quem vai assumir esse espaço pretende ganhar alguma coisa. Como a saúde é pública e gratuita, e as pessoas serão atendidas de graça, preocupa-nos essa equação, até porque esse custo dos 190 servidores permanece e, como todos esses servidores sairão dali, vai-se agregar um novo custo, porque para que se realize essa operação, vai ser necessária uma nova contratação de todo um aparato, ainda mais se existe essa sinalização do governo de que todos serão removidos dali para outras áreas. Então, a gente gostaria de entender essa equação, queria lhe fazer essa pergunta no momento inicial de intervenção.

E também aproveitando que os meus nobres pares se antecederam com relação a essa pauta, eu também, nessa mesma linha, encaminho a minha preocupação com relação ao projeto da exceção de uso de praças, parques, manifesto aqui em nome da liderança do PDT a nossa contrariedade a esse projeto, nesse mesmo sentido. Está aqui o secretário Maurício. Estão falando aqui que algumas alegações não são verdadeiras. Eu quero que fique registrado nos anais da Casa: eu tenho certeza absoluta – escrevam se eu estiver

errado – no mês de setembro, durante as festividades do Acampamento Farroupilha será cobrado ingresso para as pessoas entrarem aqui no parque. Corrija-me se eu estiver errado, e eu não sou Nostradamus, não estou aqui fazendo previsões futurísticas. Mas estiveram vereadores aqui nesta tribuna, inclusive, dizendo que esse era o melhor projeto de todos os anos desta legislatura, eu acho que não, eu quero discordar. Eu acho que uma festa popular que vem sendo realizada sem custo, deve-se fazer todo o esforço que ela continue sem custo, porque não é trocando uma tabela de basquete, ou marcando um campo de futebol que se vai resolver a questão que está sendo apontada aqui como a solução para uso de parques e praças. Nós queremos manifestar a nossa contrariedade a esse projeto. E a gente até entende que alguns debates acalorados que trazem para o campo ideológico político prejudicam esse debate. Nós temos que ser muito claros aqui: nós somos contra a esse projeto de lei. Nós temos certeza de que alguns movimentos vão acontecer, e eu não estou mentindo aqui. Em setembro, as pessoas irão ao Acampamento Farroupilha e terão que pagar ingresso para entrar no parque, me corrijam se eu estiver errado aqui, e eu não concordo. Inclusive, até quero dizer que alguns movimentos aconteceram e vêm acontecendo movimentos contrários, no nosso entendimento. Querem ver um exemplo claro de ocupação dos espaços públicos, a exemplo de praças e parques, que acontece? Aqui do lado, o estacionamento da EPTC, que passa o ano inteiro ali, atirado, abandonado, e quando vem o Acampamento Farroupilha, colocam uma guarita e passam a cobrar pelo estacionamento. Absurdo! Cobram R\$ 20,00 R\$ 30,00 para usar o estacionamento! Qual é a contrapartida? E nós vamos estar cedendo os nossos parques e praças por 35 anos para termos de pagar ingresso para entrar? E tem vereador achando que não, que 35 anos, qualquer coisa cancela, vai lá e rasga o contrato. Não é bem assim, faz um contrato com 35 anos de compromisso, vai ter que indenizar, vai pagar pelos 35 anos, mesmo se quiser romper o contrato. Como assim? “Ah, é precário, é concessão, não vale muito, não vale nada”. Claro que vale, aqui ninguém é bobo, vai conceder o espaço público, sim, que é de todos, que foi construído com o sacrifício e impostos de todos para ceder para a iniciativa privada. Eles vão lá para não ganhar nada! Vão lá para não ganhar nada! Ou a iniciativa privada trabalha sob o enfoque de ganhar o lucro? Isso nos preocupa, secretário. Estamos misturando as pautas aqui, mas nos preocupa, porque a saúde pública, como é

que ela vai fazer para dar lucro? Nesse sentido, eu me dirijo a V. Sa. para ver como é que nós vamos fechar essa conta. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)